

Cattleya Trichopiliochila, Barb. Rodr.

Waldemar Scheliga (*)



“**N**ão, não se trata de uma nova espécie, porém, do resultado de um estudo mais profundo da literatura com ela relacionada”.

Com essas palavras Guido J.

BRAEM, em sua monografia sobre as *Cattleyas* unifolias, inicia o capítulo relativo à nossa conhecida *Cattleya eldorado*. Segundo o autor, o nome que consta do título deste artigo é a de-

* Rua Almte. Saddock de Sá 133 ap. 401 Rio de Janeiro.

signação válida para essa espécie e explicita, a seguir, como chegou a essa conclusão.

Acredita possível que alguma planta da mesma espécie tenha existido na Inglaterra, em meados do século 19. Tanto assim que, em 1853, John LINDLEY recebeu a flor de uma *Cattleya* de um certo Mr. HADWEN, de Liverpool, dada como proveniente de "Barra do Rio Negro". Como LINDLEY não descreveu essa planta como espécie nova, BRAEM presume que LINDLEY tivesse achado insignificante a diferença entre essa e a *Cattleya labiata*. Plantas da referida espécie (*Cattleya eldorado*) comprovadamente apareceram, na Europa, em 1866, precisamente na firma LINDEN, na Bélgica. Essas plantas foram coletadas por Gustav WALLIS, no Rio Negro, e os primeiros espécimens floriram em 1867. Contudo, ainda eram uma raridade nas coleções européias, até que, em 1876, BINOT realizou uma grande remessa para a Europa. LINDEN e seus colaboradores deram à planta o nome de *Cattleya eldorado*, nome que, desde aí, "pegou".

Como primeira descrição, sempre se mencionou: *Cattleya eldorado* Linden, Flore de Serres, vol. 18, t. 1826 (1869-1870). No entanto, um estudo mais atento dessa publicação revela uma surpresa. A nota foi escrita por VAN HOUTTE e, portanto, a citação correta deveria ser: *Cattleya eldorado* Van Houtte ou *Cattleya eldorado* Linden ex Van Houtte. Diante disso, BRAEM chegou à conclusão que a publicação é simplesmente 'não-válida', de acordo com o Regulamento da Nomenclatura Botânica, pois não contém uma descrição da planta, nem a Diagnose com desenhos das várias partes da flor.

Afirma BRAEM que a primeira publicação correta e válida foi feita por BARBOZA RODRIGUES, em 1877,¹ dando à planta o nome de *Cattleya trichopiliochila*, em alusão à forma tubular do labelo.

Até agora esta denominação era mencionada, apenas, na lista de sinônimos: *C. trichopiliochila* Barb.

Rodr.; *C. mc-morlandii* Nichols; *C. virginalis* Lind. et André; *C. quadricolor* var. *eldorado* (Lind.) E. Morr. et Devos; *C. wallisii* Lind. et Rchb.f.

O autor da pesquisa admite que muitas vezes se farão ouvir, para protestar e defender a manutenção da nomenclatura "do costume". Porém, adverte que, pelas regras internacionais da Nomenclatura Botânica, não se reconhece "direitos adquiridos" para as espécies e, portanto, todos devem seguir as regras estabelecidas. Assim sendo, *Cattleya eldorado* Linden ex Van Houtte é considerado NOMEN NUDUM.

Para nós, orquidófilos brasileiros, é motivo de satisfação e orgulho o reconhecimento de mais uma espécie, descrita pelo grande botânico patricio João BARBOZA RODRIGUES. Acostumado, porém, ao velho nome *Cattleya eldorado*, simples e tão fácil de pronunciar, creio que dificilmente trocaremos o mesmo pelo "palavrão" *C. trichopiliochila*.

Desde a implantação no século XVIII da classificação dos vegetais em bases científicas, por Carolus Linnaeus ou Carl von Linné — o pai da Botânica moderna, não para a ciranda dos nomes de gêneros e espécies. A mesma orquidácea era, muitas vezes, classificada e descrita por diferentes botânicos, dando origem a uma verdadeira "salada" de nomes. Por isso, desde o final do século passado, renomados botânicos e orquidófilos dedicam-se ao trabalho de reclassificar e eliminar a multiplicidade dos nomes de certas espécies. É tarefa que, provavelmente, jamais terá fim.

Outra de nossas orquidáceas também foi alvo da pesquisa do mesmo Guido J. BRAEM que, em 1984, publicou na revista "Die Orchidee", da D.O.G., artigo declarando ilegítimos os nomes *Cattleya guttata* var. *leopoldii* (Lemaire 1855) ou *Cattleya leopoldii* (Verschaffelt ex Lemaire 1854) e restabelecendo o nome *Cattleya tigriana* (A. Richard 1848), por ser a denominação mais antiga.

Também nesse caso prevalece, entre nós, o nome arraigado: *Cattleya leopoldii*.

(1) BARBOZA RODRIGUES, J. Genera Species Orquidacearum Novarum, 1877, vol. 1, pág. 70.